O TRABALHO

JORNAL OPERARIO

Gerente: FRANCISCO NEVES

ANNO I | S. PAULO, 29 DE NOVEMBRO DE 1930 | Redacção e Administração: RUA IRMÃ SIMPLICIANA, 7-A | NUM. 2

Orientação Syndical

Organização partidaria em face da politica partidaria

O QUE RESOLVERAM, A RESPEITO, OS 3 CONGRESSOS OPERARIOS REALIZADOS EM 1906, 1913 E 1920, NO RIO DE JANEIRO, COM A PARTICIPAÇÃO DE REPRESENTANTES DE TODAS AS SOCIEDADES OPERARIAS.

Foi a seguinte a resolução do 1.º Congreso Operario, de 1906:

"Considerando que o operariado se acha extremamente dividido pelas suas opiniões politicas e religiosas;

que a unica base solida de accordo e de acção são os interesses economicos communs a toda classe operaria, os de mais clara e prompta compreensão;

que todos os trabalhadores, ensinados pela experiencia e desilludidos da salvação vinda de fóra de sua vontade e acção, reconhecem a necessidade inilludivel da acção economica directa de pressão e resistencia, sem a qual ainda para os mais legalitarios, não ha lei que valha;

O 1.º Congresso Operario aconselha o proletariado a organizar-se em sociedade de resistencia economica, agrupamento essencial, e sem abandonar a defesa, pela acção directa dos rudimentares direitos politicos de que necessitam as organizações economicas, a pôr fóra do Syndicato a luta politica especial de um partido e as rivalidades que resultariam da adopção, pela associação de resistencia, de uma doutrina politica ou religiosa, ou de um programma eleitoral."

O 2.º Congresso Operario, realizado em 1913, confirmou a mesma attitude, com a seguinte resolução:

O 2.º Congresso Operario Brasileiro, tomando em consideração o 1.º thema approvado pelo 1.º Congresso, sobre a orientação que a organização convém seguir em face da politica especial dum partido — aconselhando-a a se manter inteiramente no terreno da acção directa de pressão e resistencia contra o capitalismo, para a garantia e conquista dos seus direitos economicos, que ligam estreitamente os trabalhadores, divididos pelas suas opiniões politicas, religiosas ou sociaes;

resolve confirmar as mesma resoluções, por consideral-as as que mais correspondem aos fins do movimento operario;

considerando, tambem, que com as suas periodicas e nefastas agitações, os partidos politicos tendem unicamente a desviar os trabalhadores do seu movimento de resistencia e de reivindicação social;

o 2.º Congresso Operario Brasileiro, mesmo tendo em conta a devida autonomia dada aos syndicatos fóra do Syndicato, convida a classe trabalhadora do Brasil a, repellindo a influencia dissolvente da politica, dedicar-se á obra da organização operaria syndicalista, que, considerada dentro da acção operaria, é o meio mais efficaz e poderoso para a conquista de melhoras immediatas de que necessita e para o fortalecimento da luta, para a sua completa emancipação.

No 3.º Congresso Operario, realizado em 1920, o proletariado organizado do Brasil confirmou a mesma resolução.

COMMENTARIOS DO MOMENTO

"O Trabalho", como affirmámos em nosso primeiro numero, não servirá jamais a nenhum partido politico e não se prestará, tampouco á divulgação de nenhuma tendencia ideologica dentro das classes trabalhadoras. Feito para servir e defender os interesses do proletariado, por cuja causa se baterá, enquanto não lhe fôr cerceada a liberdade para o fazer, não temos outro intuito que o de servir de porta-voz aos sentimentos do operariado, que encontrará sempre as nossas columnas dispostas ao combate a todas as injustiças e á luta pela causa dos que, produzindo, construindo, enchendo a ambição dos que vivem á sua custa, não têm, entretanto, na vida, senão o direito para morrer de fome.

Vamos, pois, serenamente, animados por esse espirito de quem apenas observa e procura estudar nos effeitos a procedencia da causa, o choque havido entre o coronel João Alberto e alguns elementos da Junta Governativa, que quasi acabou por complicar a situação, produzindo o completo desequilibrio nas classes interessadas em resolver o problema brasileiro.

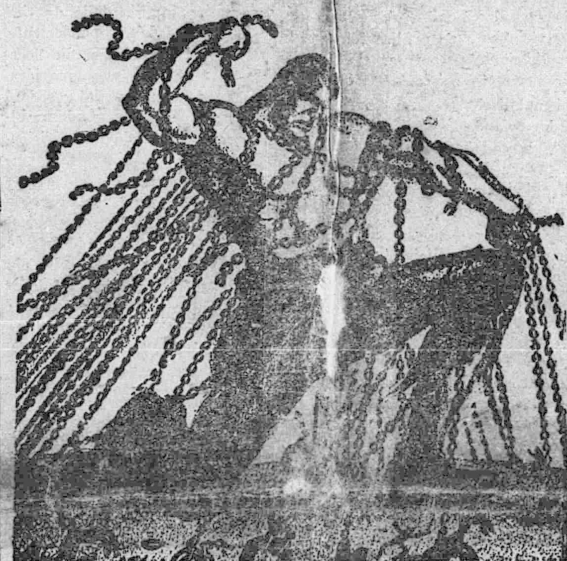
Intelligente como é, o coronel João Alberto tomou o pulso á situação creada pelo despotismo do regimen que tombou; mediu as possiblidades de estabelecer o equilibrio entre o Capital e o Trabalho, em luta aberta agora, como consequencia da miseria e das difficuldades com que o trabalhador vivia e vive ainda, e chegou a esta conclusão: é necessario attender aos gritos afflictivos da enorme multidão que é composta pelas classes trabalhadoras, divorciadas do Poder, porque os homens do Poder, na sua curta visão dos problemas sociaes, não tiveram a preoccupação de interpretar as massas e só se approximavam dellas em tempo de eleições, para consumarem uma farça constitucional.

Conhecedor das lutas sustentadas pelo proletariado de todos os paizes: sabedor de que a reacção, a violencia, os methodos despoticos empregados sempre contra o povo não deu e não dará nunca resultados praticos, o coronel João Alberto agiu, com perfeito conhecimento de causa, resolvendo e procurando resolver a questão da qual dependia a victoria definitiva da Revolução Brasileira. Tendo sacrificado tudo, pelo triumpho desse formidavel movimento, que, fatalmente, se produziu; não quiz, é claro, deixar que a Revolução perecesse e fossem por agua abaixo os alicerces da Nova Republica cuja aurea está ainda tinta de sangue.

Os myopes mentaes: os que não conhecem os problemas intrincados da questão social, viram na attitude do coronel João Alberto a sua solidariedade ao communismo. Não nos admiramos disso. A mentalidade tacanha das classes conservadoras, não pode conceber que um homem intelligente, culto e de acção moral ditada pela consciencia das suas convicções, possa exercer o governo de um estado ou de um paiz.

O cel. João Alberto não precisa que nós lhe digamos que agiu com intelligencia. Mas é preciso que digamos áquelles que não conhecem a força dos revoltados pela fome, dos que gritam movidos por factores que lhe põem em jogo a propria vida, que si o coronel João Alberto não tivesse agido dessa forma, o desequilibrio provocado por uma attitude menos intelligente, teria dado máus resultados e faria perigar a solidez da obra Revolucionaria.

Isto não é uma ameaça, mas uma advertencia, porque estamos em contacto com as massas e sabemos do que ella é capaz, quando a miseria, a fome, alliada ao espirito de reacção e á pratica das injustiças, a faz accordar e lhe dá tempo a pensar no que é e no que póde ser.

A LUCTA DO PROLETARIADO

Debalde tratam de acorrental-o, pois elle se libertará

Reunião dos Operarios em Fabricas de Tecidos

Communica-nos a commissão executiva da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos:

"Apezar da anormalidade por que passam as fabricas de tecidos, uma bôa parte já entrou em accordo, o que falicitará a possibilidade, para muito breve, de um entendimento geral.

Sendo de toda prudencia e conveniencia por parte do operariado, procurar, sem arcar com todos os prejuizos, entrar em accordo com os respectivos industriaes, resta que tambem estes procurem facilitar essa possibilidade da melhor forma possivel. Os operarios, por exemplo, da fabrica Estamparia Matarazzo encontram-se ainda em parede, devido exclusivamente á intransigencia do industrial, que, além da reducção de 21 por cento, reduziu ainda as tabellas de panno e as qualidades de fios.

Os tecelões da fabrica Mariangela, tiveram que soffrer a decepção de, trabalhando 8 horas, perceber o equivalente a 7 horas, não contando o systema de a tecelã tocar 16 teares com uma simples ajudante, que percebe 300 réis por hora.

Mais graves ainda são as condições dos operarios do Cotonificio Adelia: começou em agosto a reducção, em todas as secções, de 15 por cento, e em 20 de outubro soffreram outras reducções, offerecendo agora aos operarios, apenas 5 por cento, o que é irrisorio. Além disso, os operarios que por desgraça se machucam e são forçados a perder dias, não percebem qualquer indemnização; obrigam os operarios a fazer a limpeza das machinas em movimento, ao mesmo tempo que devem cuidar do trabalho. Dessa forma, é preciso que os industriaes procurem evitar esses males, afim de se poder resolver as pendencias

As fabricas que entraram em accordo são:

Lanificio Italo-Armenio, Fabrica Bernachi, Fabrica Fernandes, Tecelagem Italo-Brasileira, Cotonificio Crespi e Comyanhia Prada.

A commissão executiva acha de bom alvitre que o Conselho do Trabalho não acceite isoladamente as queixas apresentadas pelos operarios, pois que a mesma pretende englobal-as todas e apresental-as ao Conselho em tempo opportuno.

NOTA ADMINISTRATIVA

Iniciaremos no proximo numero a publicação das listas de subscripção voluntaria para que os nossos leitores fiquem perfeitamente ao par da procedencia do dnheiro que mantém "O Trabalho" e o emprego que se faz desse dinheiro que os amigos do jornal nos enviam.

Pedimos, por esta razão, aos companheiros que tenham listas em seu poder, o obsequio de envial-as ou entregal-as pessoalmente em nossa redacção, á Rua Irmã Simpliciana, 7-A.

Bases para a organização de todo a classe trabalhadora

Alliança Pró-Confederação Operaria Brasileira

Manifesto ao Proletariado em geral

TRABALHADORES!

A experiencia tem demonstrado exuberantemente as vantagens da organização operaria de resistencia. Desunidos os trabalhadores serão perennes victimas indefezas da prepotencia capitalista; associados, os operarios adquirem a força necessaria para a defeza de seus interesses immediatos e para marcharem, de conquista em conquista, até a integralização de seus supremos direitos de emancipação.

Conservar-se dispersos, despresando o grande valor da solidariedade, que tudo póde, é praticar uma falta de effeitos desastrosos para si, para suas familias e para a cauca do proletarado, que - a causa de cada trabalhdor

Impõe-se, portanto, um activo e ininterrupto trabalho de organização de toda a classe operaria. Urge que os trabalhadores que já têm associações de suas profissões a elles se unam com enthusiasmo, comparecendo ás suas reuniões e assembléas, tomando parte activa em todos os trabalhos associativos, e que aquelles que ainda estão desorgasizados tratem immediatamente de constituir as suas sociedades de resistencias.

E, como os trabalhadores pertencem a uma unica familia — a phalange dos explorados, dos opprimidos — torna-se indispensavel formar-se um todo unico da classe obreira, para a peleja commum contra o inimigo commum — que é o capitalismo dominante e tyrannico. Que as organizações de uma mesma localidade se reunam em federações locaes, reunindo-se estas em federações estaduaes e todas reunidas, com as federações das uniões de industrias, reconstituir-se a Confederação Operaria do Brasil —que ha de ser o baluarte poderoso de nossa causa — a causa da redempção dos trabalhadores do dominio odioso da burguezia.

OPERARIOS!

Depende de vós, unicamente de vós, o desenvolvimento da obra da organização da classe trabalhadora! Activae-vos, portanto; trabalhae pelas vossas associações, porque, dessa forma, trabalhereis em pról de vossos proprios direitos!

Não deveis esquecer, porém, companheiros, de que **"a emancipação dos trabalhadores deve ser obra dos proprios trabalhadores**.

Nenhum beneficio conseguireis sem que seja o resultado de vossos propios esforços associados. De fóra, de partidos ou de elementos politicos, nada podeis e deveis esperar — a não ser uma obra deleteria de desorientação, toda ella constituida de manejos e explorações postos em pratica em proveito de suas ambições de dominio.

Contae apenas com a força de vossas organizações, livres de qualquer intervenção de elementos politicos, embora se apresentem sob disfarces berrantes de que se servem os mystificadores que se mettem entre os operarios.

Lembremo-nos das centenas dos mais dedicados companheiros operarios, quetêm sacrificado o seu socego, a saude e a sua liberdade, em pról da nossa causa, attingidos pelas perseguições, tendo sido espulsos, deportados para regiões inhospitas, presos em infectas prisões e em porões de navios ou obrigados a se foragirem.

Prosegui na obra de organização syndicalista, defendendo o nosso movimento, evitando possiveis desvios.

Não despresemos todo o esforço de dezenas de annos de labuta e de experiencias.

COMPANHEIROS!

Com o fim de activar e tornar effectiva a obra da orgaização proletaria no Brasil, devemos constituir a Alliança Pró-Confederação Operaria Brasileira, cujas bases, constituidas de accordo com as resoluções dos tres Congressos Operarios realizados pelas organizações deste paiz, em tres epochas distinctas, apresentamos á classe trabalhadora, certos de que todos que amam verdadeiramente a causa da emancipação obreira, cesarão fileiras, para a grande campanha organizadora em que todos estamos empenhados.

A Alliança Pró-Confederaçã Operaria Brasilera será uma organização genuinamente operaria, formada por operarios e sustentada por operarios, para a defeza da causa da classe operaria pelos seus proprios esforços, independente de qualquer intervenção directa ou indirecta de elementos politicos.

Tratae, portanto, immediatamente de desenvolver a maxima actividade, no sentido de, dentro de pouco tempo, possamos reunir no seio da Alliança Pró-Canfederação Operaria Brasileira, todas as associações existentes e que se fundem em consequencia do trabalho que todos devemos desenvolver, e, então, fazermos resurgir, forte e pujante, a Confederação Operaria Brasileira, que figura na historia do proletariado do Brasil como um patrimonio de firmeza, de principio de acção, firmados nos tres Congressos Operarios, realizados por entre o enthusiasmo e o apoio do operariado organizado deste paiz.

Para isso, deve ser fundada a Alliança Pró-Confederação Operaria Brasileira, para que a classe trabalhadora do Brasil possa ter um organismo de defeza e de luta forte e capaz de collocar a organização de nossa classe á altura das necessidades da campanha em prol da nossa emancipação.

Sem perda de tempo, em todos os recantos do Brasil, nas pequenas como nas grandes cidades, nas fabricas, officinas, obras, construcções, estaleiros, nas fazendas, em toda a parte, emfim, onde mourejam operarios sob a exploração patronal, surjam as associações de trabalhadores, e, onde estas ainda não possam ser constituidas, formem-se nucleos proletarios. Que as asociações existentes tratem immediatamente de se filiarem á Alliança Pró-Confederação Operaria Brasileira.

Trabalhemos todos pela organização proletaria do Brasil, formando a Alliança Pró-Canfederação Operaria Brasileira, o nosso baluarte na luta de todos os dias, na defeza dos nossos direitos menosprezados pelo capitalismo dominante.

Viva, pois, a organização da classe trabalhadora!

Viva a Confederação Operaria Brasileira!

PRINCIPIOS FUNDAMENTAES

Examinando e ponderando a situação historica de facto em que se encontra o proletariado neste

(*Continúa na 4.ª pagina*)

Os militantes syndicalistas e libertarios em face do movimento revolucionario

Os militantes libertarios e proletarios syndicalistas de S. Paulo e do Brasil, durante varias decadas foram quasi que os unicos que se bateram denodadamente contra o burgo podre da politica brasileira, especialmente paulista, essa politica de vistas curtas e de unhas compridas que ia levando este paiz ao precipicio da fallencia moral, economica e administrativa e a que a revolução de outubro veio em bôa hora pôr um paradeiro, dar um basta imperativo e categorico, pondo em debandada esses grupos de politicos profissionaes, typos immoraes e despudorados, sem dignidade e sem vergonha, vendilhões da nação, achincalhadores da dignidade nacional, estranguladores das liberdades publicas, para quem só existia o interesse pessoal, a ambição desenfreada de riqueza, de mando, de predominio desmedido, sem fiscalização e sem controle.

Ha dez, ha vinte, ha trinta annos, quando esses tyrannetes cheios de arrogancia e de impudor, incensados e adulados por uma imprensa mercenaria paga por elles á custa do dinheiro do povo, punham e dispunham como senhores unicos, indisputaveis e infalliveis das riquezas, das vidas, da liberdade, dos interesses e da dignidade da população brasileira, pois que não existiam elementos positivos de opposição que lhe cesurasse os actos que lhes apontasse os deslizes, que lhes profligasse os crimes e os esbanjamentos, toda a burguezia, a classe media e a burocracia preferia as suas bôas graças aos espinhos da critica franca, sómente os grupos libertarios existentes e os militantes da vanguarda proletaria tiveram a coragem, o desinteresse, a temeridade de affrontar, de criticar, de combater esses ajuntamentos delapidadores do erario publico, essa cafila de aventureiros que se apoderaram deste paiz e o exploravam em proveito pessoal ,como o fazendeiro faz com a sua propriedade particular, não dando satisfações a ninguem e fulminando com as perseguições mais ferozes e desapiedadas todos aquelles que a isso se atravessem.

Por essa attitude de independencia e de dignidade do nosso elemento, foi-lhe declarada uma guerra de morte. As associações operarias e todas as agrupações foram assaltadas varejadas saqueadas pela policia. Os seus mais activos militantes foram presos, espancados, torturados, insultados nas bastilhas policiaes, nos differentes Cambucys ou Villas Mathias, daqui ou de Santos, sendo as suas casas assaltadas, deportados, expulsos, calumniados como malfeitores ou como "exploradores do operariado".

O recurso de habeas-corpus foi innumeras vezes burlado, pois quando os advogados não se recusavam requerel-os, a policia informava aos juizes não estarem os pacientes presos.

Seus centros de cultura foram assaltados, roubados, fechados. Suas escolas fechadas e seus professores presos, esbofeteados, maltratados, humilhados em presença de seus alumnos, prohibidos de leccionar, perdendo o seu honrado ganha-pão e o de suas familias e passando pelo vexame da identificação policial, sendo medidos, photographados e digitigraphados como se fossem bandidos da pior especie.

As suas publicações foram perseguidas, seus jornaes empastellados, apprehendidos, e, por fim, houve ordem para ser impedida a sua circulação nos correios, por um aviso de certo ministro da Viação e as typographias foram avisadas pela policia, uma a uma para que terminantemente não imprimissem nada que se relacionasse com a vida operaria, com a questão social, com problemas relacionados com a lucta proletaria! E tudo isto feito illegalmente, brutalmente, injustamente. Para cohonestar todas essas infamias, esse acervo de violencias, vieram mais tarde essas leis de arrocho, leis sceleradas, de expulsão, contra os estrangeiros (proletarios, está claro), leis contra o direito de reunião, leis contra a imprensa, sempre a titulo de reprimir as gréves, os direitos operarios, os "arruaceiros" e anarchistas estrangeiros, mas que, de facto, tambem, mais tarde, se applicaram ás instituições conservadoras, como aconteceu com o club Militar do Rio de Janeiro e a Liga Nacionalista de São Paulo, com os processos movidos a jornalistas que nada tinham com a questão operaria, mas que não se mostraram asseclas incondiccionaes dos governantes e que só por isso foram perseguidos.

E tudo isto por que? Porque os nossos elementos affirmavam que os trabalhadores, sendo os productores mais efficientes de toda a riqueza social, faziam jús ao tratamento de homens e não de escravos, como eram considerados e tratados, e porque aconselhavam a associação, o agrupamento de todos os trabalhadores, para melhor se instruirem, mais facilmente conhecerem e combinarem o modo de resistir á exploração desenfreada de que eram victimas e a firmularem um caderno de reclamações immediatas que os fossem libertando de regulamentos vexatorios, de falta de hygiene nas officinas e dos modos brutaes como eram tratados por mestres e patrões.

Pois só isso, que nada tinha de excessivo, nem de illegal, nem de injusto, valeu as mais furiosas perseguições, fomos considerados homens perigosissimos, resolveram pôr-nos fora da lei, decidiram reduzir-nos á impotencia, estrangulando-nos a voz na garganta, as ancias no coração, os pensamentos no cerebro.

Tinhamos o direito de lêr. Impossivel. Roubaram-nos. Tinhamos uma penna, quebraram-na. Tinhamos uma voz, amordaçaram-na. Tinhamos direito de locomoção, arrebentarm-nol-o; os estrangeiros expulsos, os nacionaes recebendo ordem de abandonar S. Paulo e nunca mais aqui pisar, como aconteceu com Domingos Passos, expulso de S. Paulo e abandonado nos confins do Paraná, sem recursos e doente, elle que tinha tido a sorte de escapar do inferno da Clevelandia, de maldita memoria, onde perderam a vida os inolvidaveis companheiros Pedro Mota, Nicoláu Parada, Nino Martins, Fernando Varella e José Nascimento.

Quantas affrontas, vexames, insultos, sevicias, o que não tiveram de escutar os nossos militantes dum José Maria do Valle, dum Laudelino Schmidt, dum Virgilio do Nascimento, dum Bandeira de Mello, dum Ibrahim Nobre!

Typos degenerados, carrascos mercenarios, gente sem coração, sem alma, sem dignidade, que não podia conceber que simples operarios quizessem melhorar de sorte, aspirar, trabalhar, preparar, propagar o advento dum regimen de harmonia geral, de trabalho util para todos e onde todos compartilhassem de util, de bello, de artistico, de satudo quanto existisse de bom, de bio, de esthetico, de generoso e poetico, sem privilegio de castas, de familias, de raças.

Com tudo isso, apesar dessas ferozes perseguições, apesar de sacrificados, vigiados, desfalcados, nunca deixámos de acalentar a esperança ardente de um proximo movimento libertador, que atirasse com toda essa podriqueira para a carroça do lixo, desarmando toda essa engrenagem de crueldade, de compressão e tyrannia, apeando dos postos administrativos toda essa casta de incompetentes, de desbriados, de despotas, de inquisidores, de delapidadores da fazenda publica.

E foi assim que, quando da Revolução de 1924, appareceu **A Plebe**, o que lhe valeu um processo, e foi **convocada a classe trabalhadora,** para uma reunião que se realizou na séde dos graphicos, e onde se hypothecou todo o apoio moral e material ás forças revolucionarias em lucta, abrindo-se uma lista, onde se inscrevessem todos aquelles que quizessem pegar em armas e outra para quaesquer serviços uteis aos revolucionarios. Infelizmente, isto se passou na vespera das forças revolucionarias abandonarem a cidade de S. Paulo, e esta ajuda directa ficou, portanto, prejudicada, não teve opportunidade de se effectivar. Aproveitando, porém, o ambiente de sympathia pelos revolucionarios que aqui ficou, não querendo desperdiçar aquella mentalidade de rebeldia que aquelle movimento fez desabrochar em todo o Brasil, foi publicado um manifesto ao Povo Brasileiro, onde foram synthetizadas, corporificadas as aspirações de reformas mais immediatas surgidas e manifestadas aqui e acolá, por estes e por aquelles, por todos quantos, emfim, achavam que aquelle bello movimento deveria executar uma série de medidas e reformas moralisadoras, de salvação publica, mas que surgiam dispersas e ás quaes foi dada articulação, unidade de conjuncto, aspecto de programma. Este manifesto foi datado do Rio de Janeiro e assignado por Alliança Libertadora, para desviar a investigação policial. Foi distribuido pelo correio, dentro de enveloppes, a todos os jornaes do Brasil e das Republicas visinhas e ao publico foi feita a distribuição com as cautelas que o momento exigia.

Foi publicado tambem um jornalsinho clandestino — "A Liberdade", de collaboração com o official revolucionario Augusto Maynard, então de passagem por São Paulo.

Mas isso custou caro ao nosso movimento. A policia, sabedora da nossa sympathia pelo movimento revolucionario, prendeu os companheiros Pedro A. Mota, Nicoláu Parada, Nino Martins, Fernando Varella e José Nascimento, expulsando-os para o Oyapok, onde morreram longe de suas familias, no meio de soffrimentos infinitos, privados de toda a assistencia, de todo o conforto, de qualquer carinho, nessas lugubres regiões de impaludismo e molestias de toda sorte.

E, ainda assim, se mais não se fez, foi porque as circumstancias não permittiram. Mas ninguem mais desejou que o movimento revolucionario vencesse do que o nosso elemento. Ninguem mais do que nós lhe desejou a victoria, o triumpho, o completo successo, e ninguem mais lamentou os seus insuccessos transitorios, as perseguições aos revolucionarios, o seu exilio, as suas privações.

E' que nós sabiamos quanto custa ser revolucionarios e as más aventuras que nos esperam na derrota. Mas nunca desesperámos da victoria. Sabiamos, pela historia, que a tyrannia nem sempre cae ao primeiro embate e sim muitas vezes por ataques e pelejas successivas.

Tinhamos assistido, durante a guerra européa, á quéda de imperios millenarios, onde o absolutismo reinava ovante e todo poderoso e sabiamos que para o Brasil havia tambem de chegar a hora aprazada, o momento opportuno, a estação propicia. Sabiamos que após a tempestade vem a bonança, que após o despotismo vem a liberdade, que após as noites sombrias e tenebrosas surgem as madrugadas de claridade, as auroras promissoras, os dias de sol fecundo e criador.

Imagine-se, pois, o alvoroço, o enthusiasmo e a sympathia com que recebémos esta revolução, que, se se mantiver fiel aos principios de liberdade, de equidade e de justiça, que foram as bases da revolução, collocará este paiz em posição de destaque no concerto mundial.

Depois de semanas de tortura indizivel, sem noticias veridicas, assistindo forçadamente impassiveis ao desenrolar da épica tragedia, vendo como a olygarchia governante se preparava para assassinar os herois que nos quatro pontos cardeaes do Brasil se levantaram simultaneamente e indomavelmente contra o dominio dos reaccionarios, preferindo acirrar a matança de irmãos a abandonar as redeas do **poder, chamando-os de anonymos** sem doutrina, sem ideal e sem programma, raiou a manhã de 24 de outubro, dia em que o resto das camarilhas escabujou no pantanal de suas abominaveis podridões, e assim o povo poude assistir ao espectaculo empolgante dos politicos desbriados abandonarem os postos, as pastas e as póstas do commando unico, do poder usurpado, do Thesouro raspado, e irem escondidamente refugiar-se nas legações estrangeiras, pondo-se a salvo, talvez, da justiça popular, que muitas vezes tarda mas nunca falha.

Toda a nossa alma vibrou de ternura e de commoção para esses que de armas na mão tinham apeado do poder os mandões indignos, insolentes, e liberticidas e fraudulentos, abrindo para o Brasil uma éra nova de liberdade, de trabalho, de paz e relativa harmonia social!

Mas, dirá alguem, bem ou mal intencionado: Para que tanto enthusiasmo, se essa não é a Revolução que pregais e pela qual soffrestes tantos baldões e embaraços?

— E' verdade, responderemos, não é ainda o ideal dos nossos sonhos, mas essa Revolução que prégamos não cahirá do céu por descuido, temos de preparal-a educando, instruindo, aconselhando, ajudando os trabalhadores e todos os homens de bôa vontade, e esse trabalho não poderá ser feito se não gozarmos das liberdades essenciaes á sua realização: liberdade de imprensa e liberdade de pensamento, de reunião, de associação, de locomoção, sem as quaes nenhuma idéa, nenhuma doutrina social poderá propagar-se, espalhar-se, desenvolver-se com amplitude e efficiencia.

Pois bem; esperamos que a presente Revolução mantenha, garanta e alargue essas sagradas regalias populares, criando um ambiente de tolerancia reciproca, de respeito mutuo, onde todas as idéas se debatam e abram caminho somente pela livre discussão e nunca a politica do "crê ou morre", nunca a politica intolerante do "fora da minha igreja, do meu credo, não ha salvação".

Não temos a ingenuidade de suppor que a nossa Revolução possa ser feita por aquelles que não partilham das nossas concepções sociaes.

A Revolução Social ha de ser preparada e feita pelos trabalhadores conscientes e decididos quando pela força das convicções e pela força do preparo e do numero, estiverem aptos para a fazerem. Até lá, porém, iremos trabalhando na medida das nossas forças, educando e apostolisando, desembaraçando o caminho dos tropeços mais pesados e mais perniciosos, não deixando de admirar e de saudar todos aquelles que noutros sectores da luta praticarem actos de bravura e de heroismo que os indiquem ao nosso apreço, estima e applauso.

E que o exemplo dos actuaes Revolucionarios nos sirva de lição. Durante annos viram-se alvo de todos os ódios, affrontas, calumnias.

Na prisão, no exilio, nos esconderijos onde se refugiavam, foram sempre victimas dos atropellos, das infamias e das vilanias da tropilha que governava. No emtanto, não desanimaram. Ao contrario, redobraram de esforços e acabaram por triumphar de todos os obstaculos, impecilhos e embaraços, vendo por terra essa horrivel camarilha que a todos infelicitava. Se tivessem desanimado, desencorajado, abdicado, nada teriam conseguido, nem o povo brasileiro teria assistido a esse espectaculo magnifico e sublime da nação sublevada, para apear do poder seus indignos exploradores.

Dos governos nada queremos. Simplesmente exigimos passo livre á propaganda de todas as idéas de renovação social e o respeito pelas liberdades publicas. Sim, queremos o maximo de liberdade e o minimo de autoritarismo, pois só deste modo se poderá evitar o predominio dos elementos compressores que deram causa á revolução.

E é de desejar que os trabalhadores conscientes, dignos e livres estejam promptos a favorecer e a defender um regimen que lhes assegure, garanta e faculte as mais amplas alforrias, as mais latas liberdades, os mais legitimos direitos, ao mesmo tempo que **dispostos a combater todos os movimentos** de possiveis retrocessos, qualquer restricção ou cerceamento de liberdade, toda e qualquer tentativa de regresso ao passado odioso e violento.

Povo, Trabalhadores! Resurgi e caminhae para a vida, para o futuro, para paragens, regimens, regiões e destinos sempre e sempre mais livres, sempre e sempre mais justos e mais humanitarios! Avante! Sus! Sempre para mais adiante. Sempre mais para cima!

ADOLPHO P. DE CAMPOS

Nós queremos...

Uma das mais pesadas e cruciantes torturas que talvez acompanhem o snr. Washington Luiz no seu exilio dourado, é, sem duvida, o maldito estribilho com que o povo saudou, em São Paulo, ao snr. Getulio Vargas, quando aqui esteve para lêr a sua plataforma politica.

Mentalidade afeita ao uso do chicote, o velho ditador não podia conceber que o povo tivese um dia a audacia de afrontar a sua carranca austera de semi-deus e viesse para a rua a gritar: **nós queremos...**

Era o grito atrevido das massas rebeladas, envolvendo um conceito de liberdade e affirmando a vontade collectiva de um povo já cansado de tortura, privado do direito de queixar-se contra os máus tratos a que era submettido.

Para que o povo não tivesse vontade; para que nelle o sentimento fosse apalpado e medido cautelosamente, o snr. Washington Luiz estabeleceu um verdadeiro apparelho que se ramificava em todas as classes, e cujo funccionamento, ligado á custa dos dinheinheiros que arrancava ao proprio povo, ia desde a delação do amigo que não córava por trahir o seu amigo á fadiga dos agentes sem escrupulos que ansiavam por **mostrar o seu valor...**

Mas, por mais perfeito que estivesse, não podia esse apparelho exceder á policia secreta do Czar Nicoláu, descripta na VIDA DE UM HOMEM INNECESSARIO de Gorky.

A surpreza do snr. Washington Luiz deve ter attingido o auge, quando a flammula vermelha da revolta começou a fluctuar nas rua da Capital Federal.

As vibrações de enthusiasmo da multidão que acclamava as forças revolucionarias fizeram passar, provavelmente, pela espinha dorsal do ex-presidente um calafrio de protesto.

Sua Excia. teve, naturalmente, um gesto que a tára e o exercicio habitual lhe introduziram no sangue: olhou ao seu redor, á procura do relho, para castigar tanta ousadia...

Mas, como não podia passar de um gesto; como já não tinha aos seus pés os sicarios que procuravam adivinhar-lhe as intenções para o servir, S. Excia. deve ter proferido, talvez, a exclamação impotente dos vencidos: Canalha!

Mas essa canalha vibrava, rugia, affirmava a existencia da vontade popular com o maldito estribilho:

— Nós queremos...

No Brasil, o povo se havia arrogado o direito de querer alguma coisa...

* * *

Quando o snr. Washington Luiz subiu ao poder, empurrado para alli contra a vontade da Nação pelos mesmos prócessos que elle pretendia fazer entrega do governo ao snr. Julio Prestes, eu disse em uma roda de amigos que elle não iria seguir os processos nem os methodos postos em pratica pelos snrs. Arthur Bernardes e Epitacio Pessôa, porque, seguir os mesmos processos seria fechar os olhos á eloquencia dos factos.

Mas o snr. Washington Luiz não os seguiu: ampliou-os; foi mais além, na concepção do principio de auctoridade, talvez a causa toda do desequilibrio social.

As consequencia do seu excesso de paixão pessoal, da sua egolatria que a epocha de transições em que vivemos não pode tolerar porque tem uma tendencia collectiva, foi o estribilho que atordôa os ouvidos moucos ás lamentações das suas victimas, do snr. Washington Luiz.

— Nós queremos...

continúa a ser a affirmação em torno da qual gravitam os animos das populações brasileiras. **Nós queremos...** será o echo sempre ouvido pelos tyrannos de todo o mundo, repetido sempre, umas vezes no carcere, outras na agonia; muitas na choça e no cortiço onde a miseria móra e onde a pobreza se aninha.

— Nós queremos...

será o grito da plebe em todas as revoltas contra as violencias, contra as injustiças, contra a falta de equidade que, fatalmente, tem que haver em todos os regimens, porque o mal parte justamente da base em o Estado assenta o seu edificio: a Força.

— Nós queremos...

será repetido mesmo aos ouvidos dos homens que arrastaram á luta a multidão faminta e sedenta de Justiça.

— Nós queremos...

constitúe um anseio, um protesto da vida contra a morte, um grito que saudará os raios de sol de todas as manhãs do Futuro, como saudou em todas as epochas o espirito de liberdade, no Passado.

SOUZA PASSOS

"ACTUALIDADES"

Caracterizando um momento propicio á bôa leitura e ás bôas letras, appareceu na Republica Oriental do Uruguay, em Montevidéo, uma nova publicação, que se rege sob a orientação intellectual do conhecido publicista sr. Juan Emilio Azzarini, já em intimidade com o nosso publico, e a gerencia do sr. Cristobal González Aromo.

A pagina literaria do conceituado orgão da imprensa independente montevideana, está a cargo do dr. Domingos Cayafa Soca, intellectual uruguayo a quem cabem as honras do magnifico surto de americanismo levado a effeito entre uruguayos e brasileiros.

Ao pé dã letra...

Com a victoria do movimento revolucionario que fez tremer as barbas do sr. Washington Luiz, despertou-se a veia alegre na alma da gente paulistana, que andava mettido no sepulchro das suas cogitações quotidianas, Era tal a tristeza que se havia entranhado em nossa gente, que até o Piclin tomou atitudes tragicas e ameaçou fechar o pavilhão onde o seu reinado esteve a pontos de cahir por terra.

Ora, D. Carolina, uma velha amiga da chalaça e pouco amiga do trabalho, enthusiasmou-se tanto, com a chegada do Isidoro, que quando o senhorio a foi visitar, para lhe cobrar o aluguer da casa, que havia 4 mezes não era pago, logo D. Carolina, fertil como é em arranjar pretextos, atirou com esta: Ah, o senhor não imagina! hontem fui ao quartel general, para vêr se fallava com o compadre, e não foi possivel. Elle já me mandou dizer que fosse lá para receber um dinheiro para me ajudar, etc., etc.

— Mas que compadre é esse, D. Carolina?

— Que compadre, seu Miguel; O Isidoro. Uê! então o senhor não sabia que Isidoro era meu compadre?

— Mas, D. Carolina, a senhora não tem filhos...

Ahi é que D. Carolina percebeu que não tinha filhos, mas não se atrapalhou; disse logo, á queima roupa:

— Não, seu Miguel; eu é que baptizei um filho delle...

DR. VADIO

Proletariado militante

Comité Operario de Organização Syndical

Recebemos o seguinte communicado:

"O Secretariado Provisorio do C. O. O. S., tendo em consideração a necessidade urgente de uma assembléa desse organismo centralizador do movimento syndical do proletariado de S. Paulo, — vem, por meio deste communicado, avisar a todas as associações de classe e aos trabalhadores em geral a proxima reunião do Comité, em dia e local que serão previamente annunciados pela imprensa. Dado o facto de já estarem constituidos e funccionando regularmente varios syndicatos, taes como os da construcção civil, dos graphicos, dos sapateiros, dos metallurgicos, dos ferroviarios da S. Paulo Railway, dos operarios da Light, dos teceloes, dos vidreiros, dos ladrilheiros, da industria gastronomicas (A Internacional), dos canteiros, dos chapeleiros, etc., — se torna facil uma reorganização do C. O. O. S., na base de uma representação igual de membros de cada syndicato junto a elle. O Secretariado Provisorio pede, pois, a todas essas associações de classe, assim como tambem áquellas que não foram indicadas ou que venham ainda a se constituir, — que enviem á referida assembléa dois representantes legitimamente autorizados.

O C. O. O. S., desse modo, irá exercer as funcções centralizadoras e orientadoras de um authentico Conselho Federal de todos os syndicatos operarios de S. Paulo, constituindo, assim, o nucleo basilar da futura Federação Operaria Syndical de S. Paulo.

O Secretariado Provisorio, cujo mandato se extinguirá nessa assembléa, espera que os representantes das varias associações que a ella vão comparecer, saibam manter a mesma orientação de luta de classe e unidade syndical que tem presidido até aqui toda a actividade do C. O. O. S. Evitando todo espirito de collaboração com o patronato, evitando todas as manifestações de sectarismo, evitando toda luta de tendencias, nas reuniões syndiaes, — será conseguido esse objectivo commum de frente unica do proletariado, contra a exploração e a oppressão da burguezia, na luta por melhores condições de vida e de trabalho para a grande massa dos que tudo produzem.

S. Paulo, 28 de novembro de 1930.

(a) *O Secretariado Provisorio do C. O. O. S.*"

Syndicato dos Trabalhadores em Geral da Manufactura de Chapeus

A situação em S. Paulo, assim como no resto do Brasil, do operario na sociedade capitalista é ardua e dolorosa, maximé nestes ultimos tempos.

O trabalhador, para poder viver, teve que sujeitar-se aos trabalhos mais rudes, sem delles colher a menor satisfação. E' elle que cria a riqueza social na industria, constróe grandes palacetes e nada aproveita; pelo contrario, os que não a criam, os que não produzem, são os unicos que gozam dos seus productos.

Por outras palavras, esta situação define-se do seguinte modo: de um lado, o productor collocado na impossibilidade de consumir; do outro, o que não produz, podendo consumir á vontade.

Portanto, se este pode consumir assim, é só porque o productor está impossibilitado de fazer o mesmo: o privilegio de um é a miseria do outro.

O operariado, após a cahida da olygarchia deposta, deseja, naturalmente, possuir mais bem estar, com o producto do seu trabalho.

Estamos, na verdade, assistindo, neste lapso de tempo, a um espectaculo curioso, esse grandioso movimento de sêde de reivindicação social, exigindo o que mezes atraz lhe foi extorquido pela prepotencia, nos salarios, e a diminuição dos dias de trabalho, a titulo de parcimonia (para o trabalhador, fome e miseria), quando nós, trabalhadores, assistimos á loucura desses mesmos industriaes, augmentando os edificios industriaes, sumptuosos, na verdade: e grande copia de machinismos, na sua avidez de riquezas.

Grande parte desses industriaes, annos atraz, eram proprietarios de pequenas officinas ou pequenos proprietarios, que aproveitaram o tempo das *vaccas gordas*, contrahindo compromissos que agora não podem solver (causas das fallencias, 99 o|o fraudulentas) e mancommunados nas suas organizações protegidas pela policia da ordem politica e social, *Andrelino Assis et caterva*, resolveram, a titulo de parcimonia, diminuir os salarios dos productores e os dias de trabalho de 8 horas, augmentaram para 9 e 10 horas, (pagando á razão de 8 horas) e ao envez de 48 horas por semana, passaram a 3 dias de trabalho, dizem elles, *para auxiliar os coitados dos trabalhadores*.

Camaradas: mas, para conseguir esse bem-estar, é preciso agrupar-se, afim de obter do patrão as necessarias satisfações e não a caridade.

E como este não lh'as dá de bôa vontade, o operario vê-se obrigado a lutar.

Portanto, esta luta do operario deve travar-se com o patrão dentro da organização syndical, devendo, ao mesmo tempo que cresce a força do trabalhador, diminuir o privilegio do patrão.

São dois adversarios irreconciliaveis, que têm de se combater até o momento em que, depois de duellos successivos, desappareçam as causas da luta: a exploração e a oppressão dos trabalhadores.

Para sós, syndicalistas revolucionarios, a luta deriva não de sentimentos, mas de interesses e de necessidades.

Tal é a concepção que nos guia na nossa vida syndical.

Chapeleiros em geral, convidamo-vos a comparecer para a reorganização do gremio, em novas bases de accordo, na reunião a realizar-se no dia 30 de Novembro de 1930, ás 10 horas da manhã, á rua Irmã Simpliciana, 7-A sobrado (Praça João Mendes) na séde que nos foi cedida gentilmente da S. R. S. B. Ourives e Affins, onde ficará constituido o nosso syndicato.

Pela Commissão organizadora

J. SARMENTO MARQUES

A todos os trabalhadores de S. Paulo

A's mulheres operarias e aos jovens proletarios

Companheiros e Companheiras!

A situação de miseria, a falta de trabalho, a oppressão burgueza em que tem vivido e continua a viver o proletariado desta capital (como, aliás, de todo o Brasil), chegaram a um ponto insupportavel tal, que os trabalhadores são levados em massa a defender com energia, directamente, a sua vida, a vida de suas familias e a sua liberdade.

Os trabalhadores estão comprehendendo que as questões do trabalho não se resolvem por meio de decretos, que só servem para amortecer o seu espirito de luta.

Que desejam, que pleiteam os trabalhadores?

— Restabelecimento dos salarios anteriores.

— Jornada de trabalho de 8 horas, sem extraordinarios, para dar trabalho aos desoccuppados, e semana de 6 dias detrabalho.

— Por trabalho igual, igual salario, sem distincção de sexo ou idade.

— Reabertura das fabricas actualmente fechadas, afim de dar trabalho aos desempregados.

— Moratoria de 3 mezes e diminuição de 30 % nos alugueis das habitações operarias.

— Reconhecimento, por parte do patronato, de um comité operario interno, eleito pelos proprios operarios, representando o respectivo syndicato, com o qual a administração ou gerencia deverá tratar das questões de trabalho.

— Respeito pelo direito de gréve.

— A mais ampla liberdade de reunião, associação e imprensa, para os trabalhadores das cidades e dos campos.

Estas reivindicações só poderão ser conquistadas atravéz da luta dos proprios trabalhadores organizados dentro dos seus syndicatos.

A fome não póde esperar e a liberdade se conquista lutando.

Aquelles que mandam esperar querem enganar os trabalhadores. Os trabalhadores já esperaram demais, durante muitos annos. Agóra chegou a hora da luta energica, decidida e corajosa pelas reivindicações da classe operaria, sempre tão explorada e opprimida.

E preciso, porém, que os operarios comprehendam que só a organização póde garantir a victoria dessas aspirações.

Entretanto, o movimento de gréves expontaneas continúa.

Para dirigir taes gréves, devem organizar-se comités de gréve em cada fabrica ou officina onde ellas se verificarem, pondo-se immediatamente em ligação com o seu respectivo syndicato ou, caso este ainda não esteja organizado, com o Comité Operario de Organização Syndical. O C. O. O S., como orgão centralizador do movimento de reorganização dos syndicatos operarios de S Paulo e defensor dos interesses e direitos do proletariado, — está ao lado dos trabalhadores que se encontram em luta pela conquista de melhores condições de vida e de trabalho. Contae, companheiros, com o nosso apoio, que é o apoio da vossa vanguarda revolucionaria!

Viva a organização syndical, organização de luta das massas operarias!

Viva a Federação Operaria Syndical de São Paulo, que irá ligar todos os syndicatos que se estão organizando!

Viva a solidariedade internacional do proletariado revolucionario de S. Paulo!

S. Paulo, 28 de novembro de 1930.

O Comité Operario de Organização Syndical

"ARTIGAS"

"Artigas", a conrecida publicação que vê a luz em Colón (Montevidéo), em seu ultimo numero, edição extraordinaria, assignala o seguiste lemma, que bem traduz o espirito do heroico povo uruguayo: *"Sejam os orientaes tão illustres como valentes"*.

A sua feição responde ao adiantamento graphico do paiz irmão e a sua collaboração registra pennas de grande estima no mundo intellectual uruguayo.

Os seus directores, jornalista Manuel Fontet e Espartaco Mandirola, fizeram uma obra de real alcance para o paiz, dando á publicidade esse magnifico exemplar de "Artigas".

SANTOS

REALIZOU-SE, NO DIA 34, UMA GRANDE ASSEMBLEA DOS TRABALHDORES DO PORTO DE SANTOS, NA QUAL FICOU ASSENTADA A REORGANISAÇÃO DO CENTRO DOS ESTIVADORES DE SANTOS

Realizou-se no dia 24 do corrente uma assembléa preparatoria dos estivadores do porto desta cidade, para o fim de se tratar da reorganização syndical dos trabalhadores portuarios e maritimos. A' reunião compareceram perto de 300 homens, que se manifestaram enthusiasmados com a iniciativa.

Aberta a sessão, pelo dr. Juvelino M. de Camargo Junior, por este foi feita uma exposição sobre o fim da reunião, realçando a necessidade da reorganização dos trabalhadores.

A seguir, foi acclamada uma directoria provisoria, que deverá continuar os trabalhos preparatorios para a grande assembléa geral de installação do syndicato, que deverá ser realizada no dia 1.º de Dezembro proximo.

Essa directoria ficou assim constituida:

Accacio Augusto Ramos, secretario geral; Rogerio Peres, thesoureiro, e Giocondo Sonego, 1.º secretario.

Empossados esses directores, foi dada a palavra aos presentes, tendo, então, falado diversos trabalhadores, todos sobre o problema da reorganização do syndicato.

Encerrando a reunião, falou, novamente, o dr. Juvelino M. de Camargo Junior, incitando os presentes á propaganda da idéa da organização do Centro dos Estivadores de Santos.

A essa assembléa compareceu o representante d'"O Trabalho", vindo directamente de S. Paulo, que fez uso da palavra, sendo delirantemente applaudido por todos os trabalhadores.

A sua palavra, fiel ás normas do syndicalismo, e á orientação do jornal "O Trabalho", teve uma feliz repercussão no seio dos trabalhadores do porto.

* * *

Pede-nos o secretario provisorio do Centro dos Estivadores de Santos, avisar aos trabalhadores da corporação que o livro de adhesões encontra-se na séde provisoria, á rua Senador Feijó, 87.

União dos manipuladores de pão

Conforme foi annunciado, realizou-se a sessão extraordinaria dos empregados em padarias, que contou com a presença de bom numero de companheros já capacitados e conscientes do valor da organização syndical.

Após a escolha de um camarada para secretariar a reunião, passou-se á leitura dos trabalhos que foram effectuados, e acceitos, em linhas geraes.

Discutiram-se as bases dos estatutos que deverão reger os destinos da União dos Manipuladores de Pão, e a seguir foi creada a Commissão Executiva Provisoria.

Depois de discorrerem varios companheiros, um camarada fez uso da palavra, concitando os trabalhadres padeiros á organização e á união dos interesses em vista, para a solução dos problemas da corporação.

O amor e o enthusiasmo deve servir de molde aos melhores propositos associativos.

Com o fim de serem continuados os trabalhos, a **União dos Manipuladores de Pão convida a todos os empregados em padarias a se reunirem, no mesmo local e á mesma hora, no dia 30 do corrente.**

A Commissão Executiva provisoria solicita o fiel comparecimento de todos os companheiros, afim de facilitar a obra iniciada com tanto empenho.

FRANCISCO QUESADA

EMPREGADOS DA LIGHT

A Commissão dos Empregados da Light, encarregada de organisar a associação de Classe, marcou para hoje a assembléa geral em que serão discutidos assumptos de grandes interesse.

O QUE QUEREM OS EMPREGADOS DA TELEPHONICA, SECÇÃO CABOS

Os empregados da Comp. Telephonica Brasileira, secção de Cabos, desejando vêr melhorada a sua situação, reunida em conselho, chegou ás conclusões seguintes, que foram apresentadas ao chefe da secção citada, sr. Alvaro Fernandes afim de o mesmo apresental-as á gerencia daquella empreza:

"A) — Desejam 25 o|o de augmento em seus vencimentos, em cathegoria, ou seja um ordenado total de 250$000;

B) — Querem vêr cumprido o regulamento da Telephonica, que determina um augmento no prazo de seis mezes, não o tendo sido, porém, até hoje;

C) — Não descontar os dias de trabalho aos que, por motivo justificado, deixarem de comparecer ao trabalho;

D) — Querem, como as demais secções, os 15 dias de ferias annuaes e o dia de 8 horas de trabalho, sendo a companhia obrigada a pagar um extraordinario de 50 o|o fora dessas horas.

E) — Ter as mesmas regalias dos seus collegas do Rio de Janeiro. Para tal, deverão ser possuidores de uma chapa que, quando em serviço, lhes permitta viajar, gratuitamente, nos bondes da Light;

F) — Abolir a obrigação que teem, os que entram para a Telephonica, de inscrever-se como socio da Associação; isso será feito por livre e expontanea vontade do empregado, que, uma vez associado, deverá gosar as mesmas vantagens que a Associação concede aos empregados da Light".

AOS OPERARIOS LADRILHEIROS

A Commissão de propaganda Pró-União dos Operarios Ladrilheiros, de accordo com o Conselho Operario de Organização Syndical, convoca todos os trabalhadores ladrilheiros, para a grande reunião de reorganização da Classe, que se realizará no domingo, dia 30 do corrente, ás 8 horas da manhã, no salão Italia Fausta, á Rua Florencio de Abreu, 41.

Esperamos que nenhum operario ladrilheiro falte aesta reunião.

Viva a União dos Operarios Ladrilheiros de S. Paulo!

A Commissão.

"A Internacional"

Em virtude da grande manifestação que o povo de S. Paulo prestou ao coronel João Alberto, dia 25, esta associação transferiu para terça-feira, dia 2, a assembléa geral da classe, socios e não socios, para tratar de assumpto de interesse geral.

Pedimos a todos os Empregados de Hoteis, bars, cafés e similares, a comparecer a esta reunião, onde serão tratadas e ventiladas questões que affectam a classe.

Essa assembléa será effectuada em sua séde social, á R. Florencio de Abreu, 20 (sob.)

A COMMISSÃO